

PRIMEIRA PÁGINA

A serviço da notícia

Ano 1 - Edição nº 3

Cachoeira Paulista, 28 de novembro de 1998.

R\$ 0,50

Moradores reclamam de sujeira em bueiros

Foto: Clauda Varela



Aparecida Valino e sua mãe, Dulores, reclamam de falta de limpeza em bueiro, que entope sempre que chove

Os bueiros de Cachoeira Paulista estão sujos. Esta é a avaliação de moradores ouvidos pelo Jornal Primeira Página, como a aposentada Aparecida Valino, de 42 anos.

Paraplégica, ela disse ter dificuldade de sair de casa em sua cadeira de rodas quando a rua onde mora, na Vila Cacarro, fica alagada por causa do entupimento do bueiro.

"O bueiro não tem tampa de proteção, por isso acumula muita sujeira, como garrafas plásticas, terra e latas. Com a chuva, o bueiro

entope e alaga toda a rua", disse ela, que mora em Cachoeira há seis meses.

Dulores Esteves Valino, de 78 anos, mãe de Aparecida, disse que elas já reclamaram na prefeitura. "Pedir votos eles sabem. Agora, nem para limpar bueiros servem", afirmou Dulores.

A professora Cleisi da Silveira, de 50 anos, espera a limpeza do bueiro em frente à garagem de sua casa há um ano e meio. Segundo ela, um funcionário da prefeitura chegou a tirar medidas da tampa do bueiro para a colocação de uma

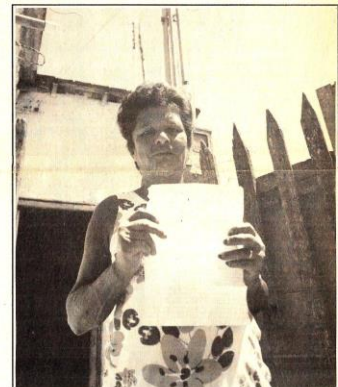
tela protetora, mas não completou o serviço.

Por causa do aparelhamento de baratas, ratos e até de um escorpião, Cleisi quer detetizar sua casa, mas depende da limpeza do bueiro. "A própria detetizadora me informou que não adiantaria detetizar a casa antes de o bueiro ser limpo. Seria dinheiro jogado fora", disse.

O "buraco do prefeito" (passagem sob a linha férrea entre o centro e a Vila Carmem) fica alagado em dias de chuva, por causa do lixo jogado no local. Os detritos entopem as canaléticas de água. Pág. 4

Mãe localiza em sanatório de MG filha desaparecida desde setembro

Foto: Clauda Varela



Mãe soube da internação da filha em sanatório por carta

Marina Emília Maria, de 33 anos, que tem problemas mentais, foi internada em hospital psiquiátrico, depois de ser levada, sem autorização dos pais, para Juiz de Fora (MG). Ela estava desaparecida desde setembro.

Segundo Matilde Emília Maria, de 51 anos, mãe de Marina, duas mulheres que estavam na Canção Nova no final de setembro prometeram empregar e cuidar de sua filha. "Mas eu não as autorizei a levar Marina para Juiz de Fora por ela ter problemas mentais", afirmou.

No Hospital São Marcos, onde Marina está internada desde 21 de outubro, a informação é de que ela terá alta médica no próximo sábado, dia 5. Uma ambulância da Prefeitura de Cachoeira Paulista irá buscá-la no mesmo dia.

Antes dessa internação, Marina já havia sido internada três vezes no Sanatório Jesus, em Cruzeiro.

O Primeira Página não conseguiu falar, por telefone, no último dia 26, com Maria Romilda de Moraes, apontada por Matilde como uma das pessoas que levou Marina para Minas Gerais. Pág. 3

Moradores colocam vasilhas de água em caixa de luz para economizar energia

Moradores de Cachoeira Paulista e de outras cidades da região estão colocando garrafas de água sobre a caixa de luz, pois acreditam que consilgam, com o artifício, reduzir o consumo de energia

elétrica. A aposentada Maria Domingas da Silva, de 68 anos, moradora da Margem Esquerda, disse que colocou as garrafas depois de ouvir conselhos de vizinhos. "Eles me dis-

seram que adiantaria. Faz dois meses que tenho as garrafas aí e não adiantou. Minha conta continua sendo de R\$ 50,00 todo mês", concluiu ela.

Por outro lado, Matilde Emília Maria, de 51 anos, do São João, disse que sua conta de luz baixou de R\$ 16,00 para R\$ 9,00, depois de colocar apenas uma garrafa sobre a caixa de luz. "Para mim, a garrafa de água adiantou, sim", afirmou.

Segundo Matilde, a dica das garrafas foi dada por um programa de TV, de cujo nome ela disse não se lembrar.

A Bandeirante (ex-Eletpaulo) informou que não há fundamento científico no uso desse artifício. "O efeito é psicológico", disse Rene Mila Vemice, gerente do Departamento Comercial da Bandeirante do Vale do Paraíba. Pág. 4



Maria Domingas colocou garrafas de água e não fez economia

PRIMEIRA PÁGINA

A serviço da notícia

Tenha a comodidade e o conforto de receber seu exemplar do jornal em casa.

Ligue e assine já.

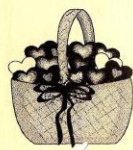
Fone: 561-1720 em horário comercial

10 edições = R\$ 5,00

20 edições = R\$ 10,00

30 edições = R\$ 15,00

*As assinaturas vigoram a partir de dezembro.



AGORA VOCÊ JÁ PODE PRESENTEAR DIFERENTE

Café com emoção

Cestas para todas as ocasiões

Encomende já sua Cesta de Natal

Cesta especial de bombons caseiros e brindes

Cheque pré datado

Fone: 561-1422

Praça dos Inconfidentes, 40 - Vila Carmem

AGUIAR AUTOMÓVEIS

Veículo 0 Km

todas as marcas

melhor preço da região

Pça Santos Dumont, 26

Cachoeira Paulista

Fone: 561-2144

Cidade terá novo loteamento

Novo loteamento, com padrão de classe média, entre o bairro São João e o rio Bocaina, começou a ser demarcado esta semana.

O empreendimento, semifechado, terá 675 lotes, área verde e área de lazer, com campo de futebol, quiosques, lago e pesqueiro.

A avenida principal terá duas pistas, canteiro central e calçadas largas. Pág. 3

Canção Nova reúne 15 mil pessoas

Cerca de 15 mil pessoas participaram nos dias 20, 21 e 22 do acampamento "PHN (Por Hoje Não Vou Mais Pecar)" na Canção Nova.

No ano passado, esse mesmo evento PHN reuniu de 12 mil a 15 mil pessoas, segundo Marilena Cardoso Ribeiro, da equipe de promoções. Segundo ela, apesar de ser acampamento de jovens, a Canção Nova estava aberta a todos. Pág. 3

Obra no Grupão termina em dezembro

Orçadas em R\$ 64 mil, as obras de reforma do Grupão, no centro da cidade, estão previstas para terminar no final de dezembro. A reforma começou em março passado. Está sendo trocado o madeiramento entre o forro e o telhado.

A diretora da escola, Maria Goretti de Mendonça Satim, disse que a reforma deveria ter sido feita no ano passado, mas foi emperrada na burocracia do processo de licitação. Segundo ela, o prédio precisa de mais obras, como a troca das vigas de sustentação do assoalho, mas não há verba.

Estudam no Grupão cerca de 530 alunos, mas, devido à reforma, 70% deles tiveram que assistir às aulas na ETE (Escola Técnica Estadual), na Margem Esquerda. Segundo Goretti, eles deverão voltar a estudar no Grupão no próximo ano letivo. Pág. 2

Rodeio terá Daniel e pagode

O 1º Cachoeirão Rodeio, que acontece nos dias 3, 4, 5, e 6, terá shows de Daniel e Christian & Raff, e do grupo de pagode Karametade.

A expectativa dos organizadores é reunir de 10 mil a 15 mil pessoas.

A secretária municipal de Educação, Cultura, Esportes e Turismo, Wanda dos Santos Ferreira, disse que os alimentos não-percíveis

arrecadados no primeiro dia do evento e R\$ 200 de cada ingresso serão doados ao Fundo Social do Município.

Os ingressos estão sendo vendidos a R\$ 10,00 por dia ou a R\$ 22,00 o pacote para os dias 4, 5 e 6). No primeiro dia, o ingresso será um quilo de alimento não-percível. Pág. 2

TEMPERO E ARTE

Salgados: congelados e quentes
Comida a R\$ 6,50 o quilo
Massas em geral (lasanha, nhoque etc)
Funciona de terça a domingo
R. Bernardino de Campos, 471

MODAS XODÓ

Amarinhos e confecções
Cama - mesa - banho
Variedade em tecidos - Confecção própria - Atacado e Varejo
Tradicional liquidação para o Natal ao lado da loja
Fone: 561-1857
Av. Cel Domiciano, 76 - Cachoeira Paulista

Dois dedos de prosa

Ruth Guimarães

Um caso

Era subir e descer morro nesse ondulado chão da fazenda do coronel Zé-Juquinha, pegado com a fazenda do Luís Hummel, dono da pinga mais afamada das redondezas. Vam'tá, João Bento! Eu não bebo! que João Bento respondeu. Vamos pelo passeio. Vem com a gente! E foi assim que às 6h de um domingo muito claro eles se encontraram na vereda, andando ligeiro, ao passo gingado do calpita. Eram quatro e mencionavam três deles dar um bom rombo nos alambiques. Falavam pouco, em frases incabadas, eles já sabiam o que queriam dizer e se entendiam. Assunto era um só: cachaça. João Bento, que não bebia, lá quieto, escutando fala da passarinhada no galho, em matizada estridente. O homem é leal. Deixa beber à vontade.

Cê chega lá e bebe. Mas bebe! Sem mistura. Borbulha limpa que é um cristal. Cheira longe, chamando água na boca. Eu não bebo, disse João Bento. Bebe se quer. Mas é difícil segurar. E todos tinham um jeito, a no'que com saudade. Foram entrando portei-la dentro com sol nado.

Não houve alvoroço nenhum à chegada dos visitantes. A empregada da fazenda mal levantou os olhos. Alguém chegou à janela, desinteressadamente. Guinaram para o lado do engenho puxado a água. No rizoalho a grande roda negra mergulhava espandando o líquido para todos os lados, num alegre escachô, água toda entrecida de prata e sol. Cana picada aos roletes, limpa de folhas, raspada de olhaduras, e no ar, um cheiro quente, um pouco ácido, tão pungente, mas adocicado também.

Abelhas zumbindo esvoaçantes, aqui e ali. Nos tanques imensos, esverdeados de limo, na sobra, muito fresca, a aguardente nova. Três deles levantaram a cabeça de súbito, como cavalo passarinhando e fungaram.

Vieram as canecas de folha, feitas de lata de massa de tomate.

- Quer uma, João? - Eu não bebo.

Três beberam. João farejou um pouco o ar. As narinas fremitaram e seus olhos se encheram d'água.

- Bonito aqui, disse ele. E lambou os lábios. Ficou por ali um pouco, encostou perto do tanque borbulhante de cachaça, pôs um dedo distraído dentro da pinga e chupou. Não era tão ruim. Tornou a molhar o dedo e chupou.

- Minha avó dizia que quem não bebe chupa rolha. - disse ele, sem mais nem menos. E foi sincero, gostoso. - Eu digo que quem não bebe chupa o dedo.

- Eh! Companheiro. Océ tá ficando beudo é com o cheiro.

- Dá uma caneca aí.

- Cuidado, João! Océ não tá custumado.

Ele bebeu um golinho só, engasgou, tossiu, jogou a caneca longe e foi uma risada de todos três.

João voltou ao seu lugar, lambendo agora todos os dedos. Ele meio que sorria. Andava num outro mundo. Crescia-lhe no peito uma emoção nova e ele engolia aí, a largos haustos, ávida, aturdido, sufocado. Com pouco mais estava estendendo no chão. As abelhas vinham lhe pousar no rosto, enquanto ele rressonava forte, anestesiado... Cambeteando ainda dá pra voltar pra casa, mas assim...

E foi aí que arranjaram um burro emprestado, digo uma besta tuana, de malhas pretas, redondas. João Bento foi de atravessado no animal, pensando pra baixo, a cabeça pendurada de um lado, os pés sujos do outro, largado feito um defunto.

No outro dia, madrugadinha, era segunda-feira, João Bento voltou à fazenda para devolver a montaria.

- Océ amarrar um fogo, hein cara? João Bento fechou a cata, e respondeu firme:

- Acontece que eu não bebo.

Coluna do leitor

*Nossa cidade (e município) tem sido aquinhoadada com grandes luzeiros como o Eco Municipal, O Cachoieirense, A Notícia, Frente, jornais da mocidade que, não mais existindo, deixaram saudades. Atualmente temos "O Momento", de circulação regional. Considero o jornal os olhos e o coração da coletividade. Olhos que estampam alegrias, que vertem lágrimas, mas que lá no fundo do coração têm uma ponta de orgulho, de satisfação. PRIMEIRA PÁGINA vem ocupar o lugar que lhe está destinado: Fazer o cachoeirense feliz! Por isso a nossa alegria em degustar o seu primeiro número. Parabéns e vida longa ao novo periódico cachoeirense! Fernando Mollère Romêiro

Esta seção acolhe a opinião dos leitores sobre temas relacionados com a cidade. As cartas devem trazer a identificação completa do remetente e serão publicadas a critério do jornal, podendo ter seu texto resumido para publicação.

Restaurante e Lanchonete do Fred

Almoço, jantar, porções, sucos e lanches - Servimos até as 23 horas

PROMOÇÃO NOS FINAIS DE SEMANA

A partir das 17 horas:

Cerveja R\$ 1,25

Av. Cel. Domiciano, 130 - Fone: 561-3205

Reforma do Grupão termina em dezembro

Da Redação

As obras de reforma da Escola Estadual Dr. Evangelista Rodrigues, mais conhecida como Grupão, estão previstas para terminar no final de dezembro, depois de nove meses em andamento. Localizada no centro da cidade, a escola, de 1913, é uma das mais tradicionais de Cachoeira Paulista.

"Essa reforma deveria ter sido feita no ano passado, mas há uma burocracia infernal no processo de licitação", afirmou a diretora da escola, Maria Goretti de Mendonça Salim.

Oçada em R\$ 64 mil, a obra previa a substituição de todo o madeiramento do telhado, com a realocação do forro e das telhas. Segundo Goretti Salim, as madeiras do forro e algumas telhas teriam de ser trocadas. "Mas não há verba para isso. A escola precisa de mais obras, como a troca das vigas de sustentação do assoalho, que estão cheias de cupim", lamentou.

Foi colocada, entre as ripas do telhado e as telhas, um tona impermeabilizante para evitar a

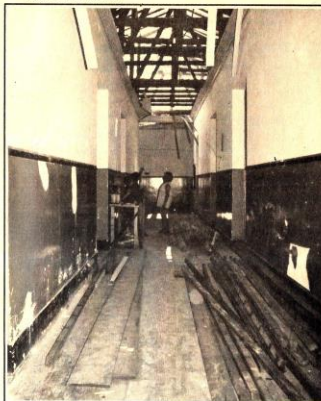
entrada de água.

Incendiado em 1990, o prédio do Grupão passou um ano depois por uma reforma, mas, segundo Goretti, não foram feitas todas as melhorias necessárias. "É muito pouco tempo entre uma reforma e outra", afirmou.

Alunos Devido às obras, 70% dos alunos do Grupão tiveram que assistir às aulas na ETE (Escola Técnica Estadual), na Margem Esquerda. "Tivemos ainda cerca de 20% de alunos transferidos para outras escolas, pois para eles ficaria inviável ir até a ETE", contou a diretora. No próximo ano letivo, os alunos que hoje estão na ETE voltam a estudar no Grupão.

Com 11 salas de aula, o Grupão tem cerca de 530 alunos, do ensino fundamental ciclo 1 (de 1ª a 4ª séries).

Foto: Cláudia Varella



Anuncie no PRIMEIRA PÁGINA Fone: 561-1720

Rodeio terá sertanejos e pagodeiros

Da Redação

Com shows de Daniel, Chrystian & Rafil e do grupo Karamatade, o 1º Cachoieirão Rodeio espera reunir de 10 mil a 15 mil pessoas nos próximos dias do evento. O rodeio acontece de quinta-feira a domingo, dias 3, 4, 5 e 6, no Estádio Municipal de Cachoeira Paulista.

Na abertura do evento, dia 3, o ingresso será um quilo de alimento não-percível, e haverá show com Fábio Satim e Luciano. Nos demais dias, o ingresso custa R\$ 10,00. Há ainda a opção de comprar um pacote antecipado para os dias 4, 5 e 6 no valor de R\$ 22,00.

A secretária municipal de Educação, Cultura, Esportes e Turismo, Wanda dos Santos Ferreira, disse que o rodeio foi idealizado em prol do Fundo Social do Município.

Segundo ela, os alimentos arrecadados e R\$ 200 de cada ingresso serão doados à entidade.

Além dos shows com os sertanejos e o grupo de pagode, haverá baile country toda noite.

A premiação para os vencedores do Rodeio varia de R\$ 200,00 a R\$ 1.500,00.

Serviços - Animação de festas infantis, com os palhaços Caroco e Azeiltona. Tratar com Jurandir. Fone: 561-1221.

- Faço convites e cartões de visitas personalizados. Encorredos com Thais ou Fred. Fone: 561-2375 e 561-3205.

- Serviços de marcenaria. Reforma e fabricação de móveis. Tratar com Cícero. Fone: 561-3606.

- Estética - Faço limpeza de pele em domicílio. Uso produtos Racco. Tratar com Nail. Fone: 561-3451.

- Veículos - Vendo Pálio ED cor vermelha. Ano e modelo 97, com 600 km rodados. Tratar com Hélio. Fone: 561-2533.

- Outros - Vendo máquina de fritar batata (R\$ 300). Tratar na av. Antônio Gomes Filho, 80, CDHU. Fone: 561-3777.

- Vendo um tecido usado em bom estado. Tratar com Leandro. Fone: 561-1117.

- Vendo uma copiadora Xerox-5614 semi-nova. Tratar na RV Imóveis. Fone: 561-3454.

- Vendo ávores de Natal decoradas com balas. Tratar com Cinira. Fone: 561.1643.

- Compró um cofre usado em bom estado de conservação, nas medidas 150 x por 60 cm. Tratar com Emeneildo. Fone: 561-2344.

- Vendo fogão usado. Tratar com Cleist. Fone: 561.2375

541 estudantes de escolas da cidade estão aptos a prestar vestibular

Da Redação

541 alunos das escolas de Cachoeira, que se formam este ano no 2º grau ou em curso equivalente, estão aptos a prestar exame vestibular para ingresso em facul-

dade. Há ainda um número de terminado de cachoeirenses, também aptos, que estudam em escolas de cidades vizinhas. Confira seus prazos, cursos, provas e preços:

Dados do vestibular de algumas faculdades da região

Lorena	Taxa: R\$ 40,00 (inclui manual)
- Fatea	Cursos: Administração, História, Letras, Geografia, Pedagogia e Tecnólogo em Mecânica
Prazo de inscrição: até 14/01	Vagas: 480
Taxa: R\$ 25,00 (inclui manual)	Prova: 17/12
Cursos: Fonoaudiologia, Biblioteconomia, Educação Artística, Economia Doméstica, Desenho Industrial, Decoração e Letras	Informações: 544-1603
Vagas: 510	- Esecif
Processo seletivo: 16-01, das 13h30 às 18h30	Prazo de inscrição: de 1º de dezembro a 22 de janeiro
Informações: 553.2888	Taxa: R\$ 55,00 com manual
	Cursos: Educação Física
	Vagas: 160 vagas
	Prova: 24/01
	Informações: 544.1865
Unisal (Faculdades Salsianas)	Guaratungatá
Prazo de inscrição: até 12/12	- Faculdade Nogueira da Gama
Taxa: R\$ 20,00 (inclui manual)	Prazo de inscrição: até 9/01
Cursos: Direito, Filosofia, Pedagogia, Psicologia, Matemática, História e Geografia	Taxa: R\$ 35,00
Vagas: 600	Cursos: Administração, Pedagogia, Ciências Contábeis e Econômicas
Processo seletivo: 6/12 e 17/01	Vagas: 622
Informações: 553-2033	Prova: 10/01
	Informações: 525.2911
Cruzeiro	
- Instituto de Ensino Superior de Cruzeiro	
Prazo de inscrição: até 14/12	

CLASSIFICADOS GRATUITOS

Este espaço é reservado para classificados gratuitos pequenos. Se você quiser vender, comprar, alugar ou oferecer seus serviços, ligue para o telefone 561.1720 e faça seu anúncio.

Filmes

Domingo, dia 29, às 19h

"A Letra Escarlate" (EUA/95) - Drama. Direção de Rolan Jossé. Local: CPTC do Inpe em Cachoeira. Retirar convite na ADC (Associação Desportiva Clássica), do Inpe.

TELEFONES ÚTEIS

Centro de Saúde - 561-1544
 Delegacia de Polícia - 561-1543
 Energia Elétrica - 196
 Hospital - 561-1600
 Pássaro Marrom - 561-1801
 Polícia Civil - 147
 Polícia Militar - 190
 Pontos de Táxi - 561-1519
 561-1554
 561-1861
 Prefeitura Municipal - 561-1333
 Procon - 561-1333
 Pronto Socorro - 192
 Sabesp - 195

STATUS CABELEIREIRO

NOVO ENDEREÇO

3ª A SÁBADO

9H-12H - 13H-19H

FAZ CORTE UNISSEX

R. Marechal Theodoro, 111 (rua do Teatro, próximo à Rodoviária velha)

PRIMEIRA PÁGINA

A serviço da notícia

Uma publicação de Cláudia da Silveira Varella ME

CGC 02.826.912/0001-42

Av. Coronel Domiciano 140 - sala 1 - Centro Cachoeira Paulista - SP

CEP 12630-000 - Telefone (012) 561-1720

Jornalista responsável: Patrícia Moribe- MTB 23192

Editor: Carlos Varella

Colaboradores: Elbon Júnior, Jurandir Rodrigues, Percival Pereira da Silva, Ruth Guimarães

Contatos Publicitários: Valéria Fernandes, Antônio Marcondes

Diagramação: Thais Varella

Impressão: Gráfica Imperial (São José dos Campos)

Tragem: 2.000 exemplares

✓ Conceitos e opiniões emitidos pelos colaboradores e/ou em nossos artigos assinados não são de responsabilidade do jornal PRIMEIRA PÁGINA. Nossos colaboradores não têm vínculo empregatício com o jornal.

✓ Para denúncia, informação, reclamação ou sugestão de pauta, entre em contato com nossa equipe, desde que devidamente identificado. O contato pode ser feito por telefone, por carta ou pessoalmente.

O riso esconde as rugas do rosto

Percy

Até o diabo ele passou para trás

Reza a superstição que, se o chamamos pelo nome verdadeiro, ele estará sendo invocado. Portanto, quando queremos falar dele, devemos apelar para outras denominações. Pode ser capeta, tihoso, cão, bode preto, colsa-rulm, pé-cascudo, coxo, anjo rebelde, belzebu, espírito das trevas e outros tantos mais.

Mas nunca Diabo, senão aparecerá em nossa frente em ser meio homem, meio cabra, com patas bifurcadas, orelhas pontudas, um par de chifres na testa, asas e uma longa cauda em ponta. Um caso bastante comentado no bairro do Jataí (atual Santa Cabeça), relata que esse ser aterrorizava os moradores desse bairro, mas ninguém sabia com quem estava lidando. Com sua capacidade de assumir múltiplos disfarces, o tihoso apareceu no bairro com o nome de Coroné Zequinha, uma pessoa rica e poderosa. Não demorou muito tempo quando começou a mostrar suas garras. Começou impondo que cada morador do bairro tinha que trabalhar uma semana de graça, ou teria uma morte violenta. A pobre vítima poderia livrar-se da morte, quando levada à presença do Coroné, se respondesse três perguntas. Se acertasse, teria que fazer três perguntas ao Coroné. Se o Coroné respondesse certo, o cara estava ralado do mesmo jeito. O páncio tomou conta de todos os moradores do bairro. O lugarejo tornou-se deserto, pois os moradores, com medo de se encontrar com o Coroné, preferiam recolher-se a suas casas a pôr a cara nas ruas. Nesse ambiente de terror e desespero foi que passou pelo bairro um rapaz de Cachoeira, desses caras xeretos, que não gostam de fazer nada e adoram fazer turismo nos Estados Unidos, Mato Grosso e Margem Esquerda. O rapaz resolveu pousar no bairro, na casa de um camponês, ouviu a terrível história e afirmou que no dia seguinte iria visitar o Coroné. Tentaram impedir, mas ele disse que nada temia porque era filho de Maria, Congregado Mariano, irmão da opa, carregador do páncio, era circuncidado pelos judeus, tinha acerto Jesus nas Igrejas Evangélicas e era frequentador assíduo do terreiro da D. Edite. Os moradores do bairro se espantaram com tamanha atrevimento e coragem e indicaram onde morava o Coroné.

Todos tinham a certeza de que jamais voltariam a ver aquela barriga-d'água com vida. A casa era enorme, dessas casas de fazenda, com portão de ferro e tudo o mais, que se abriu quando o rapaz se aproximou. Ele atravessou o imenso jardim, cruzou a porta de entrada e se viu em um amplo salão muito bem decorado. Pouco depois apareceu o Coroné. Era um homem alto, sacudido, cabeludo, olhos de gato e dentes de tigre. Ao ver o rapaz, soltou uma gargalhada, o que foi emendada com aquela risada que o rapaz dá lá no museu quando conta uma história. O Coroné não gostou e o mandou sentar. Foi logo fazendo a primeira pergunta: Que é que tanto mais velho mais forte fica? Ora, o nosso rapaz, filho de nascença e "indeceça" da nossa amada terra, deu uma olhada de desprezo para o Coroné e respondeu: "O vinho". O Coroné fez a segunda pergunta: Que é que tanto se tira e mais fica? O nosso catequizado de Yale, Oxford, Harvard, São Joaquim, São Jonas, Santa Sabina, respondeu, com o saco cheio com perguntas tão infantis: Água do mar. Então o Coroné fez a última pergunta: Para que lugar todos vão, mas ninguém quer ir? O nosso poeta, articulista, "museurista", turista e outros istas respondeu entre os dentes, com rala e os olhos exalando uísque: "Ao Cemitério Cláudio Dias", acertando pela terceira vez, ganhando o direito de fazer suas perguntas. Então, lembrando o seu tempo de coroinha na Igreja Santo Antônio, dos catecismos de domingo e das leituras de bíblia nas Igrejas evangélicas, como também nas sextas-feiras nos terreiros de macumba, ele juntou tudo e mandou a pergunta: Quem é que nasceu de uma virgem, batizou-se em um rio e morreu em uma cruz?

O Coroné começou a ranger os dentes desesperadamente, pois não podia dizer o nome de Jesus Cristo. De repente, um enorme estouro abalou todo o bairro do Jataí, seguido de um rolo de fumaça que escureceu tudo. Quando tudo clareou, o Coroné Zequinha tinha sumido para sempre. Os moradores agradecidos bateram palmas para o cachoeirense e em sinal de gratidão deram-lhe: 1 Diploma de professor; 1 cargo de diretor de Museu, uma residência-museu ao lado da figueira na Margem Esquerda e uma quantia (não divulgada) em dinheiro a fim de que pudesse fugir a todo tipo de trabalho que porventura surgisse em sua inverossímil vida. (Faça uma pequena observação: este relato nada tem a ver com o digníssimo Jairo Ramos.)

Mãe localiza filha internada em hospital psiquiátrico de MG

Ela foi levada, sem autorização dos pais, por uma família

Por Claudia Varella

Depois de ser levada sem autorização dos pais por uma família mineira para Juiz de Fora (MG), Marina Emília Maria, de 33 anos, foi internada no dia 21 de outubro em um hospital psiquiátrico daquela cidade. Ela estava desaparecida desde setembro.

Matlilde Emília Maria, de 51 anos, mãe de Marina, disse ao Primeira Página que sua filha foi levada por duas mulheres que estavam no acampamento religioso da Canção Nova, em Cachoeira Paulista, no último evento da entidade em setembro.

"Elas vieram até minha casa pedir para levar Marina para Juiz de Fora, onde as duas cuidariam dela. Não dei e ainda expulsi que Marina tem problemas mentais", contou Matilde. As duas mulheres se identificaram como Maria Romilda de Moraes e Ilda de Moraes.

Antes da internação no Hospital São Marcos, em Juiz de Fora, Marina já havia sido internada ou-

tras três vezes no Sanatório Jesus, em Cruzeiro. "A primeira vez foi aos 14 anos", contou.

Segundo Matilde, o psiquiatra de Cruzeiro diagnosticou que Marina tinha "confusão mental".

Carta Em sua primeira consulta com o psiquiatra, Marina falava "muito esquisito". Segundo Aparecida, a paciente dizia ficar "só chorando", ter crises de que iria morrer e de que todos desconfiavam dela.

Alta médica Lúcia Colsera, assistente social do hospital, disse que Marina terá alta médica no próximo sábado, dia 5. "A gente percebe que Marina tem uma deficiência, mas o sumário de alta, com todo o tratamento que ela recebeu aqui e a receita médica, só será liberado no dia 5", disse.

A assistência social da prefeitura de Cachoeira informou que uma ambulância irá buscar Marina no próximo sábado, mas Matilde terá que ir junto, como responsável.

O Primeira Página não conseguiu falar, por telefone, no último dia 26, com Maria Romilda de Moraes e sua filha Ilda de Moraes.

Canção Nova reúne 15 mil pessoas

Da Redação

O acampamento de jovens na Canção Nova nos dias 20, 21 e 22 reuniu cerca de 15 mil pessoas. A avaliação, feita pela própria entidade, refere-se aos três dias do evento.

Segundo Marilena Cardoso Ribeiro, da equipe de promoções, o

acampamento "PHN (Por Hoje Não Vou Mais Pecar)" é o primeiro a ser realizado na Canção Nova este ano.

No PHN do ano passado, a Canção Nova calcula ter reunido de 12 mil a 15 mil pessoas.

Em sua segunda visita este ano à Canção Nova, o cantor católico mexicano Martín Valdez participou do evento, que teve ainda palestra

com o padre Jonas Abib, fundador da entidade.

Sábado, dia 21, Primeira Página esteve na Canção Nova, onde presenciou filas longas nas portas dos banheiros, na lanchonete, na casa de orações e no telefone público. Os barracas que vendem artigos religiosos também estavam cheias.

Começam as obras de novo loteamento

Da Redação

Tiveram início esta semana as obras de terraplenagem e demarcação de ruas e lotes de um novo loteamento na cidade, denominada "Jardim Nova Cachoeira", situada entre o bairro São João e o rio Bocalina, com acesso pelas ruas Antônio de Barros e Nelson Varella.

Sei um loteamento semifechado, com 675 lotes que ocuparão uma área de aproximadamente 233 mil m²; haverá 87 mil m² de ruas e 92 mil m² de área verde, incluindo uma área de lazer com

campo de futebol, quiosques e um lago com pesqueiro.

As obras de terraplenagem e demarcação deverão estar concluídas em dois meses; as obras de infraestrutura terão dois anos para ser concluídas. A venda dos lotes deverá começar em janeiro, mas os preços ainda não estão definidos. O empreendimento está sendo realizado pela firma Syllas Emel Engenharia Civil.

O loteamento está afastado do rio Bocalina (que abastece a cidade) 50m, mínimo exigido pela lei de proteção dos mananciais.

Caminhão derruba delimitador da ponte

Da Redação

Dois dias depois de a ponte sobre o rio Paraiíba ter sido reaberta, um caminhão-bati das Lojas Com derrubou o arco delimitador de altura localizado na Margem Esquerda.

O secretário municipal de Obras, engenheiro André Luiz Couto, disse que o veículo não poderia ter passado no local, por ser maior que a altura limite da ponte, que é de 3,8 metros.

Segundo ele, apesar de a ponte

Curtas

Iluminação de Natal

Pelo segundo ano consecutivo, o Lions Clube local promove a campanha Natal Luz e Paz, visando incentivar os moradores e os comerciantes da cidade a enfeitar a fachada de suas casas e estabelecimentos comerciais durante o mês de dezembro.

Artesanato

Termina domingo, dia 29, uma feira de artesanato na Praça Prado Filho. Com 12 barracas, a feira tem produtos de couro, roupas do Ceará, comidas típicas e bijuterias.

Formatura

Acontece no próximo sábado, dia 5, às 19h, na Câmara Municipal, a formatura dos alunos da Pré-Escola Tudo Azul. Na sexta-feira, dia 4, os alunos da escola vão realizar a Festa de Natal, no Clube Literário, às 19h.

Educandário

Os alunos do Educandário realizam na próxima terça-feira, dia 15 sua Uniar, com programação das 8h às 19h30. Os alunos vão apresentar trabalhos, peça de teatro, coral e presépio vivo. Haverá ainda torneio esportivo e recreativo.

Governador

Cachoeira Paulista recebeu quinta-feira, dia 26, a visita do governador distrital do Lions Clube, Reinaldo Piccini visitou o INPE e foi recepcionado pelos membros do Lions local com um jantar festivo no Restaurante do Feijão.

OutubroSandra

Acontece sábado, dia 28, no Clube Literário, a 4ª OutubroSandra. O ingresso custa R\$ 20,00 e dá direito a camiseta, caneco e chope à vontade.

RV IMÓVEIS CRECI 47.005

VENDEM-SE:

Casas
- preço Colégio Severino: fachada em tijolo na viera, c/ 3 dorms, sala, copa, coz, banh, quintal, garagem 2 carros, jardim.
- MARGEM ESQUERDA: estilo antigo (coarado), c/ 3 dorms, 2 salas, copa, coz, 2 banh, despensa, quintal, varandão de frente.

Sítios
- TURMA 26: 3.000m², c/ imóveis a serem reformados, c/ fundos para o rio Paraiíba.
- EMBAU-MIRIM: 10 alq., pomar c/ diversos tipos de árvores frutíferas, mais de 1.000 pés de banana, casa sede e de colono, cercada de tela à frente, muita água c/ 4 macentes.
- Silveiras: 7 alqueires c/ boa água.

LOTES
- CHACARA DO MÔNIS: r. Benedita V. da Cruz (250 m²);
- FÁBRIA ELBORA: r. Abalando Belfiori (250 m²) c/ início de construção, r. Prof. José Hugo Vilela (250 m²);
- CENTRO DA CIDADE: R. Prudente de Moraes (1.200 m²); r. Teófilo S. Azevedo (preço Col. Severino) (500 m²); av. Sarah Kubitschek, próx. Posto Texaco Chaparral.
- MARGEM ESQUERDA: mini chacinha (1.000 m²), toda plana, r. Aurora Moraes.

ALUGA-SE:
Casa
- Alto da Igreja, r. Padre Felipe, c/ 2 dorms, sala, copa/coz, banh, quarto dep., quintal.
R. Dr. Bernardino de Campos, 124
Tel/Fax: **561-3454**

Foto: Claudia Varella



Delimitador de altura foi derrubado dois dias após reabertura da ponte

ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL "TUDO AZUL"

Atendemos crianças a partir de 12 meses
"TUDO AZUL" o alicerce seguro na educação de seu filho
Matrículas abertas
Vagas limitadas
Fone: **561-2554**

Sempre os mais recentes lançamentos. Fitas originais e preços honestos.



Rua Dr. Rocha Jr., 30
Centro - Cachoeira Paulista
Fone: 561-1682

Estrela MAR
Peixe é saúde
2ª a sábado - 8h-20h
domingo - 8h-13h
Av. Cel. Domiciano, 715

Moradores reclamam da falta de limpeza em bueiros da cidade

Foto: Claudia Varella



Maria José da Silva ajuda a limpar passagem sob linha férrea

Por Jurandir Rodrigues e Claudia Varella

Moradores de Cachoeira Paulista têm reclamado da falta de limpeza em bueiros do município, e dos constantes alagamentos de rua, do mau cheiro e do aparecimento de baratas, ratos e até escorpião.

A aposentada Aparecida Valino, de 42 anos, reclama do entupimento do bueiro em frente a sua casa, na rua Capão Pinto Fernandes, na Vila Cacarro. Aparecida é paraplégica e diz ter dificuldade de sair de casa em sua cadeira de rodas quando o bueiro entope.

"O táxi precisa entrar na garagem de minha casa para me pegar", afirmou ela, que faz fisioterapia de segunda a quinta-feira de manhã na Santa Casa.

Segundo Aparecida, o consumo

de água de sua casa aumentou por causa da necessidade de lavar a calçada sempre após algum alagamento.

"O bueiro não tem tampa de proteção, por isso acumula muita sujeira, como garrafas plásticas, terra e latas. Com a chuva, o bueiro entope e alaga toda a rua", disse ela, que mora em Cachoeira há seis meses com a mãe, Dulores Esteves Valino, de 78 anos, e uma filha. "Do bueiro também saem baratas voadoras, que entram pela casa e nos assustam", completou Aparecida.

"Já reclamamos à prefeitura e pedimos a limpeza do bueiro. Pedir votos eles sabem. Agora, nem para limpar bueiros servem", afirmou Dulores.

A reclamação é compartilhada, segundo Aparecida, com outros moradores da rua. "Eles reclamam há muito mais tempo que nós, mas

também não são ouvidos", contou.

Ratos, baratas e escorpião Outro moradora também reclama da falta de limpeza no bueiro em frente à garagem de sua casa, na rua Prefeito Antônio Mendes, no centro.

A professora Cleisi da Silveira, de 50 anos, disse já ter reclamado disso à prefeitura no ano passado. "Desde junho do ano passado peço para que o bueiro seja limpo", afirmou.

Segundo ela, um funcionário da prefeitura, cujo nome não soube dizer, chegou a ir ao local e tirar medidas da tampa do bueiro para a colocação de uma tela protetora. "Mas não voltou mais", reclamou.

Cleisi pretende dedetizar sua casa, onde tem aparecido baratas, ratos e até um escorpião, mas aguarda a limpeza do bueiro. "A gente dedetizadora me informou

que não adiantaria dedetizar a casa antes de o bueiro ser limpo. Seria dinheiro jogado fora".

"Baraco do prefeito" Maria José da Silva, de 18 anos, disse que cansou de reclamar com a prefeitura sobre a limpeza "superficial" feita pelos garis próximo ao seu local de trabalho. Ela é balconista de um estabelecimento comercial próximo à passagem inferior Benedito Maurício da Silva (sob a linha férrea), mais conhecido como "Buraco do prefeito".

"Preciso pegar a vassoura e varrer o local, pois, com qualquer chuveirinho, o 'Buraco do prefeito' entope", disse. Quando o local entope, as pessoas têm, segundo ela, de pular uma mureta e passar pela linha férrea para atravessar de um balno para o outro. "Já tive que ajudar muita gente a atravessar por aqui", disse.

Colocar vasilhas de água sobre relógio de luz vira mania em Cachoeira

Por Jurandir Rodrigues e Claudia Varella

Colocar vasilhas de água em cima da caixa de luz reduz o consumo de energia? Moradores de Cachoeira Paulista acreditam nesse artifício e colocam garrafas de água sobre o relógio de luz.

"Os vizinhos me disseram que adianta colocar garrafas de água na caixa de luz", disse a aposentada Maria Domingas da Silva, de 68 anos, moradora da Margem Esquerda. Ela tem há dois meses três garrafas em cima de sua caixa de luz.

"Faz dois meses que tenho as garrafas ali e não adiantou. Minha conta continua sendo de R\$ 50,00 todo mês", concluiu ela, que não teve economia em sua conta de luz. Em sua casa moram quatro pesso-

as.

Moradora do São João, Matilde Emilia Maria, de 51 anos, disse que sua conta de luz baixou de R\$ 16,00 para R\$ 9,00. "Para mim, a garrafa adiantou, sim", afirmou ela, que colocou apenas uma garrafa sobre a caixa de luz.

Segundo ela, a dica de colocar as garrafas foi dada por um programa de TV. "Eu vi na televisão", disse Matilde, sem se lembrar do nome do programa.

Maria Aparecida de Oliveira, de 65 anos, também acredita na redução de sua conta de energia elétrica. Há seis meses, ela gastava cerca de R\$ 10 e hoje gasta R\$ 5,50, uma economia de R\$ 4,50. Maria Aparecida tem quatro garrafas sobre a caixa de luz de sua casa, na Margem Esquerda.

Prefeitura alega que limpeza já foi feita

Da Redação

O secretário municipal de Obras, engenheiro André Luiz Couto, disse que há um mês a prefeitura fez uma limpeza geral nos bueiros do centro da cidade.

Segundo ele, a limpeza periódica em todos os bueiros do município acontece a cada seis meses. "Quando os moradores solicitam, a limpeza é feita. Mas, independente de reclamações, fazemos uma limpeza geral duas vezes por ano", afirmou.

Para o secretário, o entupimento de um bueiro pode ainda ocorrer por culpa de moradores que jogam restos de material de construção no local.

No "Buraco do prefeito", a prefeitura está providenciando, segundo o secretário, a colocação de uma nova grade móvel para facilitar a limpeza da canaleta de água, que sofre entupimento por causa de detritos jogados no local pelos pedestres.

Para solicitar limpeza de bueiro, ligue para o telefone 561.1944.

Foto: Claudia Varella



Aparecida mostra bueiro quebrado e entupido em frente a sua casa

Bandeirante nega redução

Da Redação

A Bandeirante (ex-Eletropaulo) nega haver qualquer ligação entre a colocação de garrafas de água sobre a caixa de luz e a redução do consumo de energia elétrica.

O gerente do Departamento Comercial da Bandeirante no Vale do Paraíba, Rene Mina Vernice, disse que não há nenhum fundamento científico no uso desse artifício. Segundo ele, não há influência nenhuma das garrafas de água na redução do consumo.

"O efeito é psicológico. A pes-

soa passa em frente às garrafas e se lembra de apagar as luzes, tomar banhos mais curtos. Com isso, economiza energia elétrica e atribui à colocação das garrafas de água", disse ele, tentando entender o artifício das garrafas usado por moradores.

Segundo ele, a "febre" das garrafas não atinge somente Cachoeira Paulista. "O artifício é observado também em outras cidades do Vale do Paraíba", contou.

Rene Vernice disse que a Bandeirante não pretende fazer qualquer campanha esclarecedora junto à população.

Foto: Claudia Varella



Oito garrafas economizariam oito vezes mais?

Foto: Claudia Varella



Artesã Neusa Ferreira expõe trabalhos em retalhos feitos por alunas

Casa do Artesão abre exposição com trabalhos de retalhos

Da Redação

Após três meses de curso, 18 artesãos estão expondo seus trabalhos, feitos de retalhos de tecidos, na Casa do Artesão, em Cachoeira Paulista. A exposição fica no local por tempo indeterminado.

As peças, como colchas, roupas, almofadas e bichinhos, estão sendo vendidas, com preços entre R\$ 3,00 e R\$ 100,00. O curso foi ministrado pela artesã Neusa Costa Ferreira.

"O objetivo do curso é resgatar as nossas raízes. Retalhos lembram nossa bisavó, nossa avó, que faziam trabalhos usando esse tipo de material. Os retalhos lembram ainda o calçolito, o tropeiro", afirmou. Neusa disse nem se lembrar de como aprendeu a trabalhar com retalhos. "Fui criada ao lado de minha avó, que trabalhava com esse material. Mas nem sei como aprendi", contou.

Seu interesse por trabalhos com esse material começou, segundo a artesã, depois que comprou, em Silveiras, um tapete de retalhos. "Não tive coragem de colocá-lo no chão, de tão lindo que era. Queria mostrar aquele trabalho para o mundo. Então, o coloquei sobre a mesa e, depois, o transformei em uma bolsa", disse. Foi a partir daí

que ela começou a se interessar por trabalhos com retalhos e a pegar encomendas.

Cooperativa

Com o lucro da vendas das peças expostas na Casa do Artesão, Neusa disse que será criada, no próximo ano, uma cooperativa das alunas. "O lucro daqui será já o primeiro capital para a cooperativa", garantiu. Em janeiro, a Casa do Artesão irá abrir de novo o curso. A data e o preço da taxa de inscrição não estão ainda definidos. Outro curso - de pintura em tecido - será iniciado em fevereiro.

A Casa do Artesão foi inaugurada em 1991, na gestão do prefeito Aloísio Vieira. Inicialmente, cerca de 60 artesãos expunham no local. "Mas por causa da crise financeira do país, as vendas caíram e muitos desistiram", afirmou Neusa. Hoje, a casa comporta trabalhos de 18 artesãos, inclusive de Cruzeiro e de Silveiras.

O interessado em expor no local deve se cadastrar e pagar uma taxa mensal de R\$ 4,00. A Casa do Artesão funciona de segunda a sábado. As segundas-feiras, o horário é das 13h30 às 17h30. Nos demais dias, o funcionamento é das 8h30 às 12h e das 13h30 às 17h30. A casa fica na rua Severino Moreira Barbosa, s/n, no centro.

Conserte e Acerte

Foto: Claudia Varella

VUNCIE AQUI
MARK PLACAS
TEL: (012) 561 1387

"Aqui" não tem acento. As palavras oxítonas (sílabas tônicas na última sílaba) terminadas em "r" e "n" não são acentuadas (por exemplo: saci, dali, cajá), exceto quando for necessário desfazer o ditongo (por exemplo: sai, jataí, Arapeli).

Agora em Cachoeira

TEQUILA

Bebidas, Porções etc

Ambiente aconchegante

3ª a 5ª:
9h - 21h
6ª a domingo:
9h - 5h

Em breve
Música ao Vivo

Av. Cel. Domiciano, 539

SANTA CLARA Móveis e Colchões

Rua Dr. Bernardino de Campos, 36
Cachoeira Paulista
Fone: 561-3281

CLÍNICA VETERINÁRIA CACHOEIRA

Aloísio dos Santos Nakanishi - CRMV: SP 3696




- # Consultas
- # Cirurgias (anestesia geral inalatória com acompanhamento)
- # Tratamento com internações
- # Tratamento ortopédico (inclusive cirúrgico)
- # Tratamento odontológico
- # Convênio com raio-X, ultra-som, exame laboratorial
- # Oxigenioterapia
- # Banho e tosa com hora marcada

ATENDIMENTO

Rua Idúneo Fernandes da Silva, 130
Pitêu - Cachoeira Paulista
(próximo do trevo/Lorena)
Fone: 561-1811